

À espera da motosserra passar

Categories : [Notícias](#)

Grandes primatas selvagens voltam a ocupar as áreas onde ocorre corte seletivo de árvores, indicando que é possível combinar a exploração madeireira nestas áreas com a proteção de grandes espécies ameaçadas na África.

Esse é o resultado de um estudo realizado por pesquisadores do Parque Zoológico Lincoln, de Chicago, Estados Unidos, no [Triângulo Goualougo](#), na República do Congo, um ecossistema protegido que abriga chimpanzés, gorilas-ocidentais-das-terras-baixas (*Gorilla gorilla gorilla*), além de outros grandes mamíferos, como elefantes. Na área, onde é permitida a extração madeireiras, podem ser retiradas entre 1 e 3 árvores por hectare de floresta.

Ao longo de um ano, pesquisadores acompanharam os efeitos da extração seletiva de madeira, mergulhados nessa região remota, que fica na parte sul do [Parque Nacional Nouabale-Ndoki](#). Conforme o resultado, publicado na edição desta segunda-feira da Biological Conservation os grandes primatas voltam a ocupar áreas de onde haviam sido afastados devido ao corte de árvores.

“Após ter sido explorada duas vezes pela madeireira, por meio do corte seletivo, chimpanzés e gorilas permanecem na área”, afirma o biólogo David Morgan, co-diretor do Centro Lester E. Fisher para Estudo e Conservação de Primatas, que liderou o estudo. “Gorilas permanecem mais estáveis, enquanto chimpanzés podem sofrer um impacto maior da atividade humana”, completa.

Os pesquisadores explicam que os gorilas retornam logo após cessada a atividade madeireira, para se alimentar das plantas herbáceas que crescem no solo. Os chimpanzés, que vivem no dossel das árvores, são mais afetados e demoram mais para ocupar novamente as áreas.

Os pesquisadores trabalharem em colaboração com a madeireira Congolese Industry Dubois (CIB), em atividade na região desde a década de 1970. No final dos anos 1990, a empresa adotou práticas mais racionais, para reduzir os impactos da exploração sobre a floresta e animais. A empresa forneceu dados do inventário florestal, enquanto obteve informações sobre ninhos dos grandes primatas, em contrapartida.

David Morgan destaca a necessidade e importância de guardas-florestais para evitar a entrada de pessoas nas áreas onde o acesso foi facilitado pela atividade madeireira. Os estudos continuam e ele acredita que possam ajudar a encontrar alternativas para proteger grandes primatas em outras regiões da África.

Vídeo em inglês

Leia Também

<http://www.oeco.org.br/blogs/olhar-naturalista/visita-a-familia-rushegura/>

<http://www.oeco.org.br/fotografia/24846-luzes-da-africa-uganda-2/>

<http://www.oeco.org.br/noticias/24627-mais-gorilas-da-montanha/>